

4.06.99 - Saúde Coletiva.

AS FALAS DE ACONSELHADORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO EM IST/AIDS EM MACEIÓ-AL.

Yugo Torquato da Silva¹, Luciano Bairros da Silva², Sonia Maria Soares Ferreira³

1. Mestre em Pesquisa em Saúde pelo Centro Universitário Cesmac.

2. Mestre em Psicologia, professor colaborador do Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde do Centro Universitário Cesmac / Co-orientador

3. Doutora em Clínica Médica, Professora do Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde do Centro Universitário Cesmac / Orientadora

Resumo: Esta pesquisa objetivou analisar as falas das aconseladoras sobre suas práticas de aconselhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids em Maceió, Alagoas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com referencial teórico das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano, realizada com a participação de 6 aconseladoras. Para produção do material da pesquisa foi utilizada a técnica da Roda de Conversa e roteiro semi-estruturado. Para o tratamento do material foi utilizado o método Análise do Discurso, produzidas categorias de análise e Mapas Dialógicos. Identificou-se que nas atuais políticas e ações de IST/Aids, existe uma centralização nos procedimentos de testagem anti-HIV e o deslocamento do profissional aconselhador, desfazendo a díade “testagem e aconselhamento”. Considera-se que o estudo indica a necessidade de superar os modelos instrumentais e prescritivos de aconselhamento, a fim de produzir-se um processo dialógico de cuidado e corresponsabilização.

Autorização legal: Aprovado pelo CEP do Centro Universitário Cesmac, nº 48562815.2.0000.0039.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Introdução

A partir de 1988, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com Estados e municípios criaram os serviços denominados Centros de Orientação e Aconselhamento Sorológico (COAS) que objetivavam promover testagem sorológica para HIV e sífilis de forma gratuita, confidencial e anônima e, ainda, oferecer aconselhamento a indivíduos em situação de risco – os testes para as hepatites foram incluídos posteriormente (HAAG; GONÇALVES; BARCELLOS, 2013; BRASIL, 2010). Atualmente estes serviços são chamados de Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs). Há quatro décadas existe a recomendação internacional da oferta do aconselhamento e a testagem voluntária, como dispositivos para responder de modo efetivo e eficaz a epidemia de HIV/Aids (MORA; MONTEIRO; MOREIRA, 2015; GALINDO; FRANCISCO; RIOS, 2013).

O aconselhamento em IST/Aids é definido como um processo em que o profissional deve estabelecer um espaço de expressão das demandas pelo usuário, criar um sentimento de confiança e facilitar o resgate de seus recursos internos para que o sujeito se reconheça enquanto protagonista de sua história. A principal meta a ser atingida no processo do aconselhamento é o movimento de reconstrução de práticas de prevenção ao HIV/Aids, que façam sentido aos sujeitos e, com isso, conferindo-lhes maior autonomia (SOUZA; CZERESNIA, 2010). O trabalho dos aconselhadores estrutura-se em três componentes principais: o apoio emocional - facilitar ao usuário a expressão de seus sentimentos, de modo a estimular sua autoestima e autoconfiança; o apoio educativo - compreende a troca de informações sobre DST/HIV, formas de transmissão, prevenção, tratamento e esclarecimento de dúvidas; e a avaliação de riscos - o aconselhador auxilia o usuário a identificar possíveis barreiras que estejam dificultando uma mudança no seu comportamento de exposição aos riscos, para que assim seja possível desenvolver, em parceria, um plano possível de redução de riscos e danos (BRASIL, 2010).

Revisões de literatura sobre o universo dos CTAs apontam que a análise da prática nos serviços pela visão dos aconselhadores foram pouco problematizados em documentos científicos, refletindo a necessidade de que se procedam a investigações aprofundadas relacionadas ao objeto do presente estudo (SOARES; BRANDÃO, 2012). Este trabalho objetivou analisar as falas das aconseladoras sobre suas práticas de aconselhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids em Maceió, Alagoas.

Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com referencial teórico das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano (SPINK; MENEGON, 1999), que analisa as falas de aconseladoras sobre suas próprias práticas de aconselhamento realizadas em um Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids, localizado na capital Maceió, estado de Alagoas.

O estabelecimento onde realizou-se a pesquisa é um grande complexo de saúde que dispõe, em sua estrutura física, com 9 unidades especializadas. Uma destas unidades compreende duas

equipes: do Centro de Testagem e Aconselhamento, destinado tanto demanda espontânea como a referenciada dos usuários; e do Serviço de Atenção Especialidade em HIV/Aids (SAE), responsável pelo acompanhamento dos usuários diagnosticados. A equipe do CTA é composta de 7 aconselhadores, distribuídos nos turnos de trabalho: manhã e tarde. Todos os aconselhadores foram convidados a participar da pesquisa e, destes, 6 aceitaram participar.

Para produção do material foi utilizada a técnica da Roda de Conversa, que consiste em um dispositivo de participação coletiva para o diálogo sobre determinada temática, com objetivo de socializar saberes e implementar a troca de experiências, conversas e conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir, reconstruir e negociar sentidos sobre a temática proposta (BERNARDES, SANTOS, SILVA, 2015). A Roda de Conversa foi coordenada pelo pesquisador principal e dois pesquisadores colaboradores, feita em ambiente reservado, nas dependências do respectivo CTA, em momento previamente agendado com os participantes e o estabelecimento de saúde. Para disparar as conversas na Roda foi utilizado roteiro semi-estruturado. Esse momento aconteceu em novembro de 2015, durou aproximadamente duas horas e, com autorização dos participantes da pesquisa, foi gravado em áudio e posteriormente transcrito. Para garantia do anonimato dos participantes, durante a transcrição seus nomes foram substituídos por nomes de pedras preciosas.

Para tratar o material foi utilizado o método Análise do Discurso que sugere a análise dos diálogos, por meio da linguagem em uso e dos sentidos produzidos, fornecendo informações sobre a importância dada ao tema e suscitando discussões sobre a comunicação e a relação entre as pessoas nesse campo de pesquisa (IÑIGUEZ, 2005; SPINK; MENEGON, 1999). Após leitura exaustiva das falas foram produzidas quatro categorias de análise, entendidas como estratégias linguísticas, utilizadas nas práticas discursivas para comunicar sentidos (SPINK; MENEGON, 1999). A seguir foram produzidos Mapas Dialógicos que são quadros e linhas, onde cada categoria é colocada no cabeçalho de uma coluna e as falas transcritas passam a ser quebradas e distribuídas, sequencialmente nas linhas abaixo, na coluna a qual a categoria produza correspondência (NASCIMENTO; TAVANTI; PEREIRA; 2014). Os resultados e a discussão foram escritos a partir da leitura sequencial de cada uma das colunas do Mapa Dialógico.

Resultados e Discussão

As aconseladoras em IST/Aids de Maceió que participaram da pesquisa eram mulheres, com idades entre 42 e 51 anos. Todas possuíam ensino Superior, sendo 3 em Psicologia e 3 em Serviço Social. Identificou-se ainda que 1 das aconseladoras não tinha 3 anos completos de trabalho no CTA e que as demais trabalhavam neste estabelecimento a mais de 10 anos. As categorias de análise produzidas a partir da leitura exaustiva das falas das participantes foram: processos de trabalho; exercício da escuta; sofrimento no trabalho; e estrutura física.

Processos de trabalho

Durante a roda de conversa, algumas participantes lembraram que no início das atividades nesta unidade de serviço especializado em HIV/Aids, o preconceito era vivenciado pelos próprios trabalhadores nas relações com outros profissionais do mesmo estabelecimento de saúde. Ainda sobre o processo de trabalho, os participantes da pesquisa relataram preocupação com o movimento de descentralização na realização do “teste rápido”, iniciado em 2003 pela Política Nacional em DST/Aids e Hepatites Virais, pois esse tem implicado o “deslocamento” da figura do aconselhador como agente “indispensável”. Os testes rápidos diminuíram o tempo de espera pelo resultado de 15 dias para 30 minutos e produziram efeitos nas rotinas do serviço. E mais recentemente há a possibilidade da testagem auto-aplicável, comercializado em farmácias. Essas mudanças na metodologia da testagem, foram relatadas como incômodas para alguns aconselhadores que tem percebido cada vez mais diminuída sua participação no processo de aconselhamento, aliado ao pouco investimento nesse profissional, no sentido de capacitá-lo ou motivá-lo. Diante de novo cenário com os testes “de farmácia” os aconselhadores relatam sentir seu “lugar” profissional ameaçado.

Exercício da escuta

Compreende-se a partir das falas das participantes da pesquisa que o “sucesso” ou “fracasso” do processo de aconselhamento no CTA estaria fortemente associado ao tipo de vínculo, ao acolhimento adequado e, sobretudo, ao respeito às iniquidades de cada pessoa. Nessa perspectiva, o aconselhamento afasta-se do modelo prescritivo e mecanicista do fazer saúde, e investe-se da escuta na produção de cuidados propiciando espaço para o investimento na relação cuidador-cuidado, levando em conta as singularidades de cada sujeito, sua diversidade e a capacidade criativa em ser e estar no mundo.

Sofrimento no trabalho

O processo do Aconselhamento em HIV/Aids implica em lidar diretamente com situações variadas e, muitas vezes, “distantes” de nossos valores e estilos de vida. Observa-se que em determinados casos onde aparecem temas como incesto, pedofilia, homossexualidade e outros, geralmente demanda-se uma carga

emocional extra à equipe, e o aconselhador muitas vezes se vê diante de uma vivência desafiadora e geradora de sofrimentos. Outro ponto importante que apareceu nos discursos sobre sofrimento, foi a sensação de desamparo ao próprio aconselhador quando este se percebe em alguma situação de conflito. A forma que as aconselhadoras encontraram de amenizar seus incômodos foi buscar apoio entre si, com o objetivo de dividir as angústias e com isso tentar se fortalecerem para continuar a desempenhar suas atividades. No entanto, observam que só isso não é suficiente para dar conta da demanda produzida e reivindicam um trabalho específico nesse sentido, com o desenvolvimento de momentos coletivos onde possam partilhar suas dificuldades e trocar experiências.

Estrutura física

Os participantes da pesquisa alertaram sobre como a arquitetura e disposição do espaço físico produz determinados comportamentos ou modos de organização específicos do trabalho. Relembrou-se que à época da instalação do serviço de saúde, a unidade de atenção às IST/Aids tinha acesso diferenciado, o que impedia o contato de usuários e profissionais desta com os das demais unidades. Associam isso ao estigma de uma doença e ao modelo de cuidado em saúde baseada na fragmentação e setorialidade. Foi ainda relatada preocupação quanto ao número insuficiente de salas para os aconselhadores, como a falta de uma recepção exclusiva e treinada.

Conclusões

Com a análise das falas de aconselhadoras em IST/Aids sobre suas práticas identificou-se que no cenário contemporâneo das políticas e ações de IST/Aids, existe uma centralização nos procedimentos de testagem anti-HIV, com a intencionalidade de disseminar seu uso amplamente. Por outro lado existe o deslocamento do profissional aconselhador, considerada agora uma prática não mais essencial, desfazendo a diáde "testagem e aconselhamento". No cotidiano de trabalho o que observa-se é uma crescente descentralização dos testes para vários estabelecimentos de saúde da atenção básica, especialidade e alta, associado ao desinvestimento na formação dos aconselhadores e limitação de seu trabalho a instrução dos usuários. Considera-se que o estudo indica a necessidade de superar os modelos instrumentais e prescritivos de aconselhamento, a fim de produzir-se um trabalho dialógico, baseado nas relações de cuidado e corresponsabilização.

Referências bibliográficas

BERNARDES J. S. et. al. A Roda de Conversa como dispositivo ético-político na pesquisa social. LANG C. E. In: (Org.) **Metodologias**: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas. Maceió: EDUFAL, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho; FRANCISCO, Ana Lúcia; RIOS, Luís Felipe. A instrução e a relação como modos de aconselhamento em HIV/Aids. **Temas psicol.**, v. 21, n.3, p.989-1004, Dez 2013.

HAAG, Cristina Beatriz; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; BARCELLOS, Nêmore Tregnago. Gestão e processos de trabalho nos Centros de Testagem e Aconselhamento de Porto Alegre-RS na perspectiva de seus aconselhadores. **Physis**, v.23, n.3, p.723-739, Set 2013.

IÑIGUEZ, L. **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MORA, Claudia; MONTEIRO, Simone; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Formação, práticas e trajetórias de aconselhadores de centros de testagem anti-HIV do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface (Botucatu)** v.19, n.55, p.1145-1156, Dez 2015.

NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano do; TAVANTI, Roberth Miniguine; PEREIRA, Camila Claudino Quina. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In.: Spink, Mary Jane Paris Spink; Brigagão, Jacqueline Isaac Machado; Nascimento, Vanda Lúcia Vitoriano do; Cordeiro, Mariana Prioli (Orgs.). **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (publicação virtual).

SOARES, P. S.; BRANDÃO, E. R. O Aconselhamento e a Testagem anti-HIV como Estratégia Preventiva: uma revisão da literatura internacional, 1999-2011. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.4, p.940-953, 2012.

SOUZA, Vania de Souza; CZERESNIA, Dina. Demandas e expectativas de usuários de centro de testagem e aconselhamento anti-HIV. **Rev. Saúde Pública**, v.44, n.3, p.441-447, 2010.

Spink, Mary Jane P., MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In.: Spink, Mary Jane. **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Editora Cortez, 1999. p. 42-70.